



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35800; Semestre, 20800; Trimestre, 10800—Metrópole
Ano, 60800 e 175800 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45800 e 110800 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50800 e 160800 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 19 DE FEVEREIRO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

AZIUMES DUM HOMEM DE MAU HUMOR

Por FALCÃO MACHADO

ESTE MOVIMENTO BARCELENSE, em favor da criação do seu liceu, tomou o rumo que, na verdade, deveria ter tomado, de há muito.

É incontestável que se deve o impulso inicial ao O BARCELENSE, atento, prestante, solícito servidor dos interesses locais e regionais, na clara compreensão da sua missão.

Depois, tendo-se tornado num movimento amplamente progressivo, interessando cada vez maior número de pessoas e de famílias, acabou por se fazer sentir no âmbito da instituição que, oficialmente, dirige e representa Barcelos, serve a cidade e promove as melhores condições de vida e bem-estar, em todos os campos, para a grei concelhia: a Câmara Municipal.

Deve declarar-se que, perfilhando esta justa e legítima aspiração da gente de Barcelos, a Câmara Municipal a serviu do modo mais adequado, como é seu dever.

É de esperar que a edilidade, chamando para cima dos seus ombros, a responsabilidade deste movimento, o saiba levar até final, de modo a conseguir para esta região a criação dum liceu, do liceu de Barcelos, no mais curto prazo de tempo.

O problema teve certos espinhos. A criação dum liceu oficial, na cidade de Barcelos, colide, aparentemente, com os interesses pessoais do Ex.º Presidente da Câmara, como é sabido.

Mas, a airosa elegância com que foram sacrificados interesses pessoais ou particulares aos interesses colectivos e gerais, mostra, na nobreza do seu significado, que o assunto está a ser solucionado com seriedade e abnegação.

Todavia, essa colisão de interesses, não é tão profunda, tão importante, como à primeira vista, parece.

(Continua na página 6)

No Aniversário de «O Barcelense»

Muitos foram os amigos deste Jornal que enviaram felicitações pela passagem de mais um ano de vida, ocorrido no último sábado. A esses que tiveram a amabilidade de nos felicitar pessoalmente, os nossos agradecimentos, extensivos àqueles que por cartão, ou carta se congratularam com o nosso Aniversário.

Não queremos deixar de transcrever algumas dessas cartas, pelo significado honroso que revelam para com «O BARCELENSE».

Ex.º Senhor
Director do Jornal «O Barcelense»
BARCELOS

Em nome do Secretariado Nacional da Informação, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. Ex.º pela passagem, em 12 do mês corrente, do aniversário do Jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A BEM NAÇÃO

Secretariado Nacional da Informação, 8 de Fevereiro de 1966.
O Director dos Serviços de Informação
Caetano de Carvalho

Nuno Simões apresenta felicitações e muitas prosperidades;

Meu bom Néinho

Mais um ano é decorrido, e tu ao leme duma difícil embarcação. Mas graças a Deus!

(Continua na página 3)

O PAÇO DUCAL

Sobre a IDEIA de o restaurar

Restaurar-te? E porque não se é essa,
Precisamente essa a ideia antiga,
Que outra não houve, válida, se diga,
Que tanto nos orgulhe e desvaneça.

Mas porque a morte a reccar se dera,
Tantos os anos que contava já,
De Sonho se vestiu p'randar por cá,
E sempre assim a gente a conheceu.

E não seremos nós, pelo que vejo,
Que das diáfamas vestes libertá-la
Sequer nos dêmos a indagar do ensejo.

Outros, porém, virão de novo e amá-la,
Que intacto lhes deixamos o desejo
De, mais tenazes que nós, realizá-la!

Lx. Fev.º 1966

A. Marques de Azevedo

DESLOCOU-SE A LISBOA

UMA COMISSÃO DE BARCELENSES PARA PEDIR O FALADO LICEU

Pelos jornais diários, e só por eles, sabemos da ida a Lisboa de uma restrita comissão de Barcelenses, a fim de se avistar com o Ministro da Educação Nacional para pedir a criação de um Liceu para Barcelos. Consumou-se o facto, e isso é mais importante do que sabermos da não inclusão de muitas personalidades que deveriam ter-se deslocado à capital e não foram. O número muitas vezes não torna a representação mais forte, mas no nosso caso cremos que a quantidade de

Barcelenses a ir a Lisboa deveria ser numericamente grande e, individualmente, mais homogénea, o que não aconteceu, infelizmente.

Como não possuímos mais dados, o que esperamos sejam dados pela Ex.ª Câmara, registamos o pedido da criação do Liceu em Barcelos, já que foi «O BARCELENSE» o primeiro jornal a tocar tão importante problema de Barcelos e da elevação cultural da sua juventude.

(Continua na página seis)

O HOMEM E A VAIDADE

Por ANTÓNIO REGO

Desta luta permanente, dia a dia, hora a hora, que o homem trava, quer entre si, quer com a sua própria existência, alguma coisa fica para a posteridade, algum proveito se obtém para os vindouros. É certo que o homem quase sempre o não faz com essa intenção, antes procura valorizar-se e engrandecer-se a si. Mas, o que é verdade, é que ele morre e os benefícios ficam, sejam eles materiais, científicos ou mesmo intelectuais.

O que provoca esta verdadeira batalha, esta ambição muitas vezes desmedida, é a vaidade humana, é esta vaidade de que todos somos possuídos, em maior ou menor grau. Uns, amecalham, enriquecem, para mostrar aos outros que lhes são superiores em dinheiro. Outros, presunçosamente, querem demonstrar as suas habilidades ou conhecimentos técnicos. Há-os também, que a sua vaidade os leva a procurar cargos de mando. Tudo isto, em resumo, é pura vaidade.

Luta-se, para se ser superior ao semelhante, para o amesquinhar, relegando-o para uma posição infe-

rior, tornando-o, se possível, num escravo, submetendo-o às suas ordens, para que lhes obedeça e os admire. O homem foi sempre assim e continuará a ser: um pretensioso e mandão. Quando consegue chegar ao cume, olha com desdém para os que estão cá em baixo, como que dizendo: vós sois uns inaptos e ignorantes. Eu, sim, venci, porque fui inteligente, porque consegui atingir aquilo que vós nunca conseguíeis.

Mas esta guerra individual larga-se à colectiva. Começa-se por grupos de indivíduos que se unem para determinadas disputas e a rivalidade surge, chegando ao ódio. Depois alarga-se aos povos e raças. As guerras, o domínio dum povo sobre o outro, é a prova mais evidente de que o homem é vaidoso e mau. Não se contenta em ser comedido, pacífico e bom. A humildade, a modéstia e a conformação, não são com ele. Raríssimas vezes deparamos com um indivíduo que reuna essas excelsas qualidades. E, quando é dotado desses predicados, a sociedade afasta-o da sua

convivência e comenta geralmente: coitado, é boa pessoa, mas não triunfou na vida. É um pobre homem.

(Continua na página seis)

Cumprimentos de felicitações ao Chefe do Distrito na passagem do 4.º aniversário da sua posse

No passado dia 14, completou quatro anos de chefia no cargo de Governador Civil do Distrito, o Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro. Por esse motivo a Comissão Distrital da União Nacional em colaboração com as câmaras municipais do distrito, organizou no Palácio dos Falcões uma sessão de cumprimentos ao ilustre homem público, sessão essa que teve a presença de dezenas de personalidades e que serviu para pôr em relevo as qualidades do Chefe do Distrito.

Usaram da palavra, em primeiro lugar, os Srs. coronel Leonardo Neves, engenheiro Pereira Mendes e engenheiro Pinto de Oliveira, terminando a sessão de cumprimentos com um vibrante discurso do Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro.

O Barcelense associa-se à homenagem prestada e felicita o ilustre Governador Civil pela passagem do quarto aniversário da sua posse.

Senhor Ministro BARCELOS ESPERA-VOS!..

Por Luís António

NINGUÉM DUVIDARÁ da forte personalidade do Sr. ministro Arantes e Oliveira. Homem público de acção, técnico abalizado, juiz de causas justas no campo das realizações e humano, como é preciso ser, para promover a efectivação de melhoramentos materiais, cuja indispensabilidade é factor importante do progresso e do bem comum, no seu gabinete de trabalho, como em qualquer outro improvisado, de norte a sul do país, está sempre atento.

Solicitado, a todos os intervenientes da política administrativa responde com um aceno de compreensão e mete ombros a empresas de grande monta. Desta acção desmedida, do seu ingente esforço, têm resultado efeitos notáveis para a vida da Nação; do seu concurso valiosíssimo saem novas linhas com destino a realizações de fomento público, que valorizam constante e sucessivamente, em matéria de obras de interesse colectivo, os meios urbanos e rurais.

Algures, aqui e acolá; em terras de Portugal metropolitano e insular, o Eng.º Arantes e Oliveira num constante desdobrar de atenções e fervor nacional, estuda os problemas que estão sob a alçada da sua pasta e procura projectá-los, no tempo e no espaço, com verdadeiro cunho de autenticidade. Uma obra ou obras, que hoje se apresentam devidamente esquematizadas, são em breve transformadas em realidade para depois, nos actos das inaugurações, serenamente e com timbre de voz compassada, ao qual

(Continua na página seis)

Posse da Comissão Administrativa da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga

Noticiámos oportunamente a realização no salão nobre do I. N. T. P. de Braga da posse da Comissão Administrativa que guiará a Federação das Casas do Povo do Distrito, organismo de extraordinária impor-



João Augusto Almeida

tância para a valorização dos órgãos primários que são as Casas do Povo, fulcros do desenvolvimento rural e princípio do bem-estar das populações do campo.

Não admira por isso que esta cerimónia de posse tivesse um relevo à altura do seu significado, por um lado, e também porque nessa Comissão Administrativa figuram nomes prestigiosos da Organização Corporativa Distrital: João Augusto de Almeida, da Casa do Povo de For-

(Continua na página 3)

Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

Pensamento: — «Nenhum ideal se torna realidade sem sacrificio.—Negate a ti mesmo.—É tão belo ser vítima.»

Dia 20 de Fevereiro — Dom da Quinquagésima. Missa própria, sem Glória. Credo e Prefácio da SS. Trindade. Paramentos roxos.

EVANGELHO
(S. Lucas, XVIII, 31-43)

Naquele tempo, Jesus tomando os Doze consigo, disse-lhes: «Olhai: vamos subir a Jerusalém, e cumprir-se-á tudo o que os profetas escreveram sobre o Filho do Homem. Pois será entregue aos pagãos, e será escarnecido e injuriado e cuspido, e, depois de açoitado, matá-lo-ão, mas ressuscitará ao terceiro dia.»

Eles, porém, nada disto compreenderam, era para eles uma linguagem obscura, nem entendiam o que se lhes dizia. Ora sucedeu que, ao chegar perto de Jericó, estava um cego à beira do caminho a pedir esmola. Ouvindo tropel de gente que passava, perguntou o que era. Disse-lhe: «É Jesus de Nazaré que passa.» Pós-se então a gritar: «Jesus, Filho de David, tem compaixão de mim!» Os que iam à frente, repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava muito mais: — «Filho de David, tem compaixão de mim!»

Jesus parou, e mandou que lho trouxessem. Quando se aproximou perguntou-lhe: — «Que queres que te faça?» — «Senhor, que eu veja!» — respondeu ele. E Jesus: «Vê! A tua fé te salvou.»

E ele, imediatamente, recuperou a vista, e seguiu a Jesus, louvando a Deus. E todo o povo que presenciara o facto dava glória a Deus.

REFLEXÃO

Nenhum mistério preocupou mais os homens de todos os tempos que o do sofrimento. Nada como a dor aguçou tanto a inteligência humana e a lançou na pesquisa das causas do desequilíbrio entre o que ele sonha e deseja e o que possui e realiza. Para nenhum problema buscou mais sófregamente a solução e verificou, iniludivelmente, as minúsculas forças humanas e as ténues claridades da razão.

Sofre a inteligência por ver quanto escapa aos seus domínios. Angustia-se o coração na certeza de que não é capaz de realizar seus anseios. Reconhece o espírito que a carne o seduz e procura lançar no abismo. E no meio, qual barca batida de todos os lados por vagas alterosas, o homem, tentado a ver em toda a dor uma ameaça e em cada sofrimento um «sinal menos».

Tal atitude, que brota, espontaneamente, como reacção da natu-

reza, precisa ser controlada, projectando sobre ela a luz de Cristo Sofredor.

Desde que o Homem-Deus tomou sobre Si, voluntariamente e por amor, o «fardo» do sofrimento e o sagrou na ara do Calvário, morrendo na Cruz, este deixou de ser o «sinal menos» a que fizemos referência, e ameaça, terrível pendente sobre a humanidade, como estigma da sua maldição. Para além do «sinal mais» que a Cruz representa gráficamente, há, sobretudo, a realidade profunda que encerra. De suplicio infame e expressão máxima do penar terreno, torna-se o documento mais autêntico do Amor.

Ilumina-se a noite da dor com os fulgores da Caridade e esta encontra a melhor garantia no sofrimento, procurado generosamente e cristãmente aceite. Para alcançar o Amor é preciso passar pela Cruz, — estrada real de Cristo e dos seus. O mistério da dor tem de ser compreendido à luz destoutro mistério do Amor. Paixão e Ressurreição, morte e vida, treva e luz, aspectos inseparáveis dum mesmo dado, dum único mistério.

E, no entanto, os homens continuarão a ter medo desta argumentação que é vida e a opôr seus mesquinhos arazoados às insondáveis riquezas da Misericórdia divina.

A página do Santo Evangelho introduz-nos no mistério da Redenção, operada pelo Filho de Deus, e, na pessoa do cego que recupera a vista, deixa-nos ver a multidão imensa daqueles que, graças à nova visão da Fé, recebida no Baptismo, glorificam o Senhor, caminhando ao encontro do Pai Celeste.

Como que a dar um programa de vida, a Epístola canta a grandeza e sublimidade da Caridade. Fale embora a linguagem dos Anjos, seja dotado dos melhores dons, gaste todo o meu ser e fortuna em dádiva aos pobres, nada sou, de nada me aproveita, se não possuo a Caridade.

Admirável, e não menos real, o poder transformante desta virtude que é participação do Amor divino pela graça. Só ela é capaz de transformar as relações sociais, impregnando-as de compreensão, bondade e ajuda mútua. Só ela faz do homem, viajero da terra, habitante do Céu, porque Deus é Caridade e quem a possui vive Nele. Só ela conseguirá aquele resultado magnífico em vista do qual o Senhor abraçou a Cruz: congregar os homens no Amor de Deus.

Que a nossa maior preocupação seja o Amor de Deus e do próximo e recordemos sempre que o sofrimento é sinal dessa presença, uma vez que não se conhece nem se ama quando se não sofre...

Casa do Povo de Cristelo

Curso de Nutrição Animal

Por iniciativa do Posto Agrário de Braga realizou-se nesta freguesia, na sede da Casa do Povo local, um curso de nutrição animal.

Durante 5 dias e em 2 horas por dia, cerca de 50 lavradores desta região tiveram oportunidade de conhecer mais em pormenor como devem tratar os animais, para tirarem dele maior rendimento.

A cargo do Engenheiro Agrónomo senhor Manuel José de Almeida e com a presença dos Técnicos responsáveis pelos serviços de extensão, o curso versou:

- a) Componentes dos alimentos;
- b) Classificação dos alimentos;
- c) Qualidades das forragens;
- d) Como fazer um arraçãoamento;
- e) Alimentação dos bovinos de carne, leite e trabalho;
- f) Alimentação dos porcos e galinhas.

Cumpre-nos agradecer, em nome dos interessados, ao Senhor Director do Posto Agrário de Braga e aos técnicos que colaboraram nesta iniciativa a favor da lavoura local que, estamos certos, muito veio contribuir para que os nossos lavradores melhorem a alimentação dos seus animais, especialmente dos bovinos, a fim de obterem melhores lucros das suas pequenas explorações pecuárias, esperando que se realizem mais cursos, de futuro, sobre outros problemas da agricultura, conforme nos lembrou o Senhor Engenheiro Trigueiros, quando do encerramento deste, pois que a laboriosa gente do campo tudo merece.

Cristelo, 5 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Direcção,
Manuel Fernandes Araújo

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 19-2-1966, no n.º 2857.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA) ANÚNCIO 2.ª Publicação

Nos autos de Assistência Judiciária requerido por Manuel Francisco Marques, casado, agricultor, residente no lugar de Barreiro de Cima, da freguesia de Paço Vedro, do Julgado Municipal de Ponte de Barca contra Manuel António dos Reis e mulher, residentes no lugar dos Carvalhinhos, da freguesia de Durrães, desta comarca e Outros, é citado o requerido José Maria Alves Fernandes, casado, residente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida no referido lugar dos Carvalhinhos, da freguesia de Durrães, desta comarca, para no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de 30 dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido para concessão do beneficio de assistência judiciária feito pelo requerido Manuel Francisco Marques, a fim de propôr contra o citado e outros, acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima, com os beneficios da assistência judiciária previstos na alínea b) do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 33 548, sob pena de seguirem os demais termos da lei.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1966

O Secretário
Domingos Lima da Costa

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,
Raul Bernardo da Mota Prêgo Cunha Soares de Moura Pereira Leite

Vende-se

Casa — Lotes de Terrenos

Casa Torre com dois Andares e rez do Chão, servindo estes para armazens ou negócios, quintal, com pequenos aposentos para arrumações, com árvores de fruto, vinho em ramadas etc., na Quinta do Olival, no lugar da Cadeia-Nova — Barcelos.

Vende-se também lotes de terrenos, no mesmo lugar.

Informa o proprietário, Domingos Pires Lavado, ou José António Torres, S. João de Vila-Boa. Esta venda é autorizada pela Ex.ª Senhora D. Maria Carvalho Azevedo Lavado — Arcozelo — Barcelos.

SEGUROS

A MUTUAL DO NORTE

AGENTES GERAIS EM BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS DE PEREIRA, IRMÃOS, L.ª

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...



...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS

EMPREGADO PARA BANCO

Com habilitações mínimas do 7.º ano do liceu ou curso completo da Escola Comercial. Para mais informações dirigir-se à Redacção.

Camião de Carga de Aluguer

Raio de acção—50 Km, com sede na freguesia de Balugães

Está à disposição do público, no lugar de S. Bento, da referida freguesia. Telefone, 96057.

Drogarias Ferragens - Stands, etc.

Importamos directamente camurças e esponjas naturais, lixas, redes metálicas, etc. Fazemos preços especiais para revenda. Enviamos folhetos.

Casa Chaves Caminha

Av. Rio de Janeiro 19-B—Tel. 725163

LISBOA 5

PELO CONCELHO

S. VERÍSSIMO

Depois de ter percorrido vários caminhos desta freguesia, por simples curiosidade, nota-se que devido às chuvas, que têm sido abundantes, os mesmos se encontram bastante deteriorados pelos enxurradas das águas.

Há uns que se encontram mais do que outros, o que não podemos fazer reparo visto já se saber como ficam os caminhos das aldeias nesta época.

Tenho percorrido todas as freguesias do nosso concelho e na verdade encontro de tudo; o que ainda não vi foi como o que possui esta freguesia, que se encontra a dois passos da cidade tendo a sua população que os galgar todos os dias para ir para os seus trabalhos, visto quase toda ser operários.

Não me quero referir a todos os caminhos; como já disse, geralmente, todos sabemos como são os caminhos das aldeias no Inverno, o que nos leva a fazer reparo e a pedir que se faça justiça, e quanto antes, ao caminho que vai do Cruzeiro para o lugar da Cachada, e deste para o lugar de Campelo, onde foi colocada a fonte de Santiago.

Como já citei, temos o dito Caminho do Ougeiro. É de lamentar ver pessoas de certa idade andarem por cima de uma parede de quase 2 metros de altura em risco de cair de lá abaixo e partirem um braço ou uma perna, ou perderem a própria vida.

Logo à frente, quem sai desta crítica situação, de que só se teve dizer mal, quem for para o lugar de Campelo ou para a vizinha freguesia de Galegos Santa Maria encontra outro local que nem as próprias paredes oferecem confiança de se passar por cima delas. Acontece que os habitantes deste lugar ou aquelas pessoas que nele são obrigadas a passar têm que tornarem para trás e darem uma volta de mais de dois quilómetros.

Agora perguntamos nós: Dá-se o caso de haver um funeral, por onde é que se vai passar?

Por onde é que se vai conduzir o caixão?

Num carro de bois? Acha-se uma pessoa doente, é preciso chamar o médico ou o padre à pressa; por onde é que se passam?

Por cima da parede? Na verdade já não é a primeira vez que vemos pessoas de grande respeitabilidade passarem por cima dela.

Acham isto bem? Para uma freguesia que quase está metida dentro da cidade... Por este motivo, a população vem muito respeitavelmente pedir às Ex.^{mas} Autoridades, se dignem providenciar sobre estes caminhos, pois como já esclareci ainda estes últimos dias se encontram interrompidos com mais de meio metro de água de altura.

As Obras da nossa Igreja — É já no princípio do próximo mês que vão iniciar-se as obras da nossa Igreja.

Por falta de tempo só é possível no próximo número deste jornal, dar a relação do rendimento total do Cortejo e os pormenores das Obras.

J. T.

VILA COVA

Do Brasil — Regressou a esta freguesia, vindo do Brasil, o Sr. Bernardino Costa Alves, que se encontra em casa de sua família, na Quinta do Bento.

Ao Sr. Bernardino Costa Alves, apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos uma feliz estadia junto de sua família.

Desastre — Na tarde da última segunda-feira, no lugar de Vila Cova, deu-se mais um lamentável desastre entre duas motorizadas, sendo uma conduzida pelo Sr. João Moreira de Lima, desta freguesia, que fracturou a mão esquerda e recebeu vários ferimentos numa perna e no crânio, e a outra conduzida pelo Sr. José Joaquim Alves, da vizinha freguesia de Curvos, Esposende, que sofreu alguns ferimentos numa perna e na face, pelo que seguiu para sua casa.

O Sr. João Moreira de Lima, que se encontrava em estado grave, foi transportado num carro particular ao Hospital de Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, onde recebeu os primeiros tratamentos.

Seguidamente foi transportado na ambulância aos dois sinistrados, em especial ao Sr. João Moreira de Lima.

Antevésario — Na passada quarta-feira, dia 16, teve o seu aniversário natalício o Sr. Joaquim Matos Lima.

Parabéns e felicidades.

Para França — Depois de terem passado algum tempo de descanso nesta freguesia, partiram para França os Srs. Albino Pimenta, Abel de Oliveira Matos e Alvaro de Matos Azevedo.

Feliz viagem e boa saúde.

N. Alves

ALVELOS

Data Histórica — No dia 5 do corrente passou mais um ano da data histórica do bom Governo de Salazar, ao ter decretado a entrega de todos os bens pertencentes da igreja à Corporação Fabriqueira encarregada do culto católico desta freguesia, para o qual foi publicada a seguinte portaria:

«Portaria n.º 5901 — «Diário do Governo n.º 29 (1.ª Série, de 5 de Fevereiro de 1929)

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério da Justiça e dos Cultos, nos termos dos artigos 10.º e 11.º do Decreto n.º 11 887, de 6 de Julho de 1926, que a Corporação Fabriqueira encarregada do culto católico na freguesia de Alvelos, concelho de Barcelos, distrito

de Braga, sejam entregues, em uso e administração, a Igreja Paroquial e a Capela de Santa Cruz, com suas dependências, adros, móveis, paramentos e alfaias, e a residência paroquial com o seu quintal, bens estes oportunamente arrolados por efeito da lei de 20 de Abril de 1911, cuja entrega será feita, mediante inventário, pelas entidades a quem está actualmente confiada a sua guarda ou administração, com intervenção do Administrador do concelho.

A corporação cultural declarará, no competente auto de entrega, que se responsabiliza pelas despesas anuais com a guarda, conservação e reparação dos bens que recebe, ficando obrigada a apresentar no Ministério da Justiça e dos Cultos um duplicado do referido auto de entrega, no prazo de 3 meses.

Esta entrega caducará caso se dê a hipótese do artigo 13.º do Decreto n.º 11 887, ou se deixarem de ser cumpridas as obrigações aqui consignadas nos prazos marcados, que começam a decorrer desde a publicação deste diploma.

Paços do Governo da República, 4 de Fevereiro de 1929. — O Ministro da Justiça e dos Cultos, Mário de Figueiredo.

Esta entrega foi feita em respectivo auto no dia 23 de Fevereiro de 1929, perante a autoridade competente.

Queremos fazer apelo, a todos os paroquianos da freguesia e filhos desta encantadora aldeia, a concorrer para as despesas de conservação daqueles bens, pois é da nossa inteira responsabilidade o seu abandono e ruína.

Ao lermos a história da nossa igreja paroquial que brevemente completa mais um ano, verificamos ter havido na sua construção diversos beneméritos; agora é dever dos católicos, segui-los na conservação das boas obras, construídas pelos nossos antepassados, que Deus lhes dê paz e glória às suas almas.

Pois por aquela Portaria o Governo da Nação encarregou-nos a todos nós, paroquianos, de zelar os bens culturais.

Falecimento — Faleceu no dia 15 do corrente o Sr. António Pereira da Silva, de 62 anos de idade, que foi proprietário desta freguesia. O funeral efectuou-se no dia 16 para o cemitério paroquial de Barcelinhos.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

C.

Eng.º Victor Rodrigues de Araújo

Encontra-se em Liege-Belgica, o ilustre Barcelense, Sr. Eng. Victor Rodrigues de Araújo, que a cargo da Fábrica Nacional de Pneus, vai comprar maquinaria para a montagem de uma nova fábrica.

Congratulamo-nos com a notícia e desejamos ao Sr. Eng. Rodrigues de Araújo bom regresso, como óptimos negócios.

Revogação de mandato

Para todos os efeitos legais e de harmonia com o disposto no art. 263 do Código de Processo Civil, torna-se Público que, por notificação judicial avulsa efectuada em 13 de Dezembro de 1965, foi revogado o mandato que José Pereira de Queirós e mulher Maria Magalhães de Queirós, ele agricultor e ela doméstica, residentes em Calle Santa Marina, 162, Monte Grande - Província de Buenos Aires Argentina, haviam conferido a José Martins Caridade, solteiro, maior, lavrador, da freguesia de Cossourado, Comarca de Barcelos, deixando, desde a aludida data, de ser seu mandatário.

Barcelos, 17 de Fevereiro de 1965

José Pereira de Queirós
Maria Magalhães de Queirós

VIA-SACRA À FRANQUEIRA



Todos os Domingos da Quaresma de 1966, às 15 horas, como nos anos anteriores, a devoção da Via-Sacra é iniciada no Largo do Convento, e continuará Monte acima, junto aos Cruzeiros, terminando no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, com a oração final e a bênção do Santíssimo Sacramento.

Terá a presença da cidade e das freguesias circunvizinhas e outras que tenham a devoção de se incorporar.

A primeira Via-Sacra realizar-se-á no dia 27 de Fevereiro, incorporando-se as seguintes freguesias:

— Barcelos, Vila Frescainha S. Martinho, Vila Frescainha S. Pedro, Arcozelo e Tamel S. Veríssimo.

— Todos juntos, em oração, não deixaremos de subir à Franqueira, neste tempo Santo da Quaresma, em que todos os católicos têm obrigação de se unirem mais a Deus, pelo sacrifício de Cristo.

Restaurante Náutico

(LIMIA PARQUE)

VIANA DO CASTELO

BAILES: HOJE, DIA 19 E 21 DE FEVEREIRO

DOIS CONJUNTOS: «RIBA DAVE» — DE RIBA D'AVE
«ACADÉMICO, C. A.» — DE BRAGA

Marcação de mesas pelo telefone 22330

Reservado o direito de admissão

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

Luis Fernandes de Figueiredo,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos.

FAZ PÚBLICO que por deliberação desta Câmara Municipal está a realizar-se uma sindicância aos serviços de AMÉRICO DOS SANTOS TERROSO, Fiscal do Bairro Doutor Oliveira Salazar, da freguesia de Arcozelo, desta cidade, pelo que convida toda a pessoa que tenha razão de queixa ou de agravo contra o regular funcionamento dos serviços sindicados, se apresente a declará-lo na Secretaria desta Câmara Municipal, até ao dia 28 do corrente, em todos os dias úteis, com excepção das quintas-feiras, desde as 9,30 às 12 horas e das 14 às 16 horas.

Em cumprimento do disposto no art.º 62.º do Estatuto disciplinar aprovado pelo Decreto-Lei n.º 32 659, de 9-2-943, se publica nos jornais locais o presente anúncio.

Paços do Concelho de Barcelos, 15 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE

Luis Fernandes de Figueiredo

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

José Eduardo Nunes Araújo

Tomou posse do cargo de Gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, desta cidade, o nosso prezado amigo Sr. José Eduardo Nunes Araújo, que já exercia funções nesta mesma agência.

«O Barcelense» felicita o Sr. José Araújo desejando-lhe muitas prosperidades no elevado cargo em que foi empossado.

Dinheiro

Empresta-se por hipoteca. Informa esta Redacção.

Casa de Pasto

PASSA-SE

Bem afreguesada e em óptimo local, com paragem de carreiras de camionetas da Viação Auto-Motora em Barcelinhos.

Informa esta Redacção.

Vende-se

Carro de mão calçado com pneus.

Recauchutagem Correia

BARCELOS

FAZEM ANOS

— Hoje tem também o seu aniversário o nosso venerando assinante Sr. António M. da Fonseca Furtado, comerciante da nossa praça. Ao aniversariante que completa 85 anos enviamos felicitações.

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:

SINCAL
LIXAS PARA TODOS OS FINS

ESCUTISMO

Um Escuteiro Barcelense em África

Custódio da Costa Coutada, é um antigo escuta da nossa terra, em serviço de soberania em Angola, desde o início da invasão desta província portuguesa de além-mar, por hordas malfazejas que ao serviço de outras nações procuram apoderar-se daquele sagrado torrão que os portugueses de antanho trouxeram com grandes sacrifícios e rasgos de heroicidade, para o património nacional.

Foi, pode dizer-se sem receio de desmentido, — um dos primeiros paraquedistas portugueses que ali chegaram quando a fogueira que ali alastrava, de mortes e destruições, causava geral confusão entre os portugueses e colonos, que naquela grandiosa província tinham os seus lares e desempenhavam as suas ocupações, pelos latrocínios e barbaridades que os invasores causavam a todo o momento.

Pois vêm dessa data os serviços prestados por este nosso conterrâneo à Pátria, no momento em que a luta do bandidismo andava mais acesa e trazia em constante sobressalto as famílias que ali viviam. Seguiu-se depois um período mais calmo com a repressão das forças civis e militares nacionais. E a partir de então o nosso irmão escuta passou a visitar periodicamente os seus familiares e amigos, e a dedicar-se nos momentos livres à prática dos desportos náuticos em Luanda.

Já de há tempos sabiamos que este conterrâneo se vinha destacando no desporto da Vela, mas desconhecia-mos os resultados por ele obtidos, até que nos surgiu um jornalzinho da sua unidade, dando conta de suas proezas desportivas.

Por ele soubemos das suas brilhantes classificações, e não resistimos ao desejo de para aqui respigarmos algumas das referências que faz aquele jornal ao nosso antigo irmão em Escutismo.

Começa o referido jornalzinho, que tem o título de «Boina Verde», a referir-se a Custódio Coutada nos seguintes termos elogiosos:

«Boina Verde» apresenta um atleta que dentro da modalidade da vela escreveu já o seu nome em letras maiúsculas, uma vez que as suas vitórias o colocam entre um destacado número de categorizados «Proas» que a nossa Marinha de recreio actualmente possui.

Efectivamente, Costa Coutada, (Cj.º Reforças), é realmente um velejador possuindo de extraordinário valor, que vive com incontinente entusiasmo as provas em que participa, nunca se recusando a mais um esforço final, revelando nas suas actuações excelente domínio e vastos conhecimentos indispensáveis à prática deste excelente modalidade.

Apesar de se ter iniciado na Metrópole, foi em Luanda que oficialmente se inscreveu pelo Club Naval desta cidade.

Em 1961 concorreu ao Campeonato Distrital arrebatando um 2.º lugar. Logo em seguida disputou a Provincial onde obteve novamente um 2.º lugar, conseguindo assim classificar-se para o Campeonato Nacional de Snips, então realizado pela primeira vez nesta província — na Baía de Luanda.

Teve uma retumbante vitória na primeira regata e dois segundinhos lugares nas seguintes. No final de seis regatas e entre um conjunto de trinta e cinco concorrentes obteve um excelente 3.º lugar na classificação final.

Iniciou a época de 1962 com uma vitória nas regatas de apuramento para a representação da Província de Angola, na Semana Internacional de Vela, realizada na Baía de Lourenço Marques, obtendo um 2.º lugar na classificação geral, entre quarenta e cinco tripulantes, vinte dos quais estrangeiros.

Na prova «Handicap», regata com o percurso de 10 milhas, tripulando um «Snip» foi considerado vencedor absoluto.

Em 1963 conquistou o 1.º lugar nas regatas da frota, o que lhe deu prioridade a mais uma deslocação a Moçambique, onde disputou novamente a S. J. V.

Nas primeiras regatas obteve óptimos resultados, acabando por obter um 2.º lugar na classificação final.

Conseguiu uma vez mais em 1964 tomar parte na Semana Internacional de Vela, valorizada com a disputa do Campeonato Nacional da África do Sul e Rodésias. Tripulando um barco de classe olímpica obteve os 1.º e 3.º lugares nas duas primeiras regatas.

Noutra prova complementar dum Campeonato Internacional, conseguiu um honroso 3.º lugar.

Classificou-se na prova de apuramento para a disputa do Campeonato Nacional de Snips, em Luanda. E, finalmente, nas Regatas de aniversário do Club Naval de Luanda, obteve bons resultados.

Depois de verificado este extraordinário palmarés de Costa Coutada, «Boina Verde» felicita este Atleta, apresentando-lhe os votos sinceros para que continue a honrar o desporto nacional, através das suas sempre indiscutíveis vitórias.

Fazendo nossas as palavras do ilustre cronista desportivo do jornal dos Paraquedistas de Angola, desejamos ao Coutada as maiores felicidades com os desejos de que continue a colecionar vitórias por muitos anos.

CHEFE ILIDIO

INGLÊS

Estudante dá explicações até ao 5.º ano Liceal. Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES CASA SOUCASAU

Telefone 62345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E

Grupo Electro-Bombas

BARCELOS

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo encontram-se de serviço permanente FARMÁCIA OLIVEIRA

Av. Combatentes da Grande Guerra

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA

Rua Miguel Miranda

Posse da Comissão Administrativa da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga

(Continuação da página 1)

jães, agora Presidente da Comissão Administrativa da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, António Martins Pereira agora Secretário da Federação; e José Borges de Araújo Machado Guimarães, da Casa do Povo das Caldas das Taipas, agora Tesoureiro da Federação das Casas do Povo.

O acto de posse foi lido pelo chefe de secretaria da Federação, Sr. Jorge Araújo, findo o qual usou da palavra o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Sr. Agostinho Guimarães Pestana, para enaltecer a acção desenvolvida pela Federação e pelos membros cessantes; pôs em destaque o trabalho do engenheiro Pinto de Oliveira, Presidente da Direcção cessante. Referiu-se, também, em termos elogiosos, à nova Direcção, da qual, disse, muito se espera.

Usaram da palavra em seguida os Srs. Dr. Artur Anselmo e Engenheiro Pinto de Oliveira, terminando o novo Presidente da Direcção da Federação por afirmar:

Temos que agradecer, em primeiro lugar, a V. Ex.^a a confiança em nós depositada; igualmente a Sua Ex.^a o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, considerando que os nossos nomes tiveram neste membro do Governo a indicação e o aval de V. Ex.^a. Tentaremos não desmerecer dessa confiança.

Cremos que a nossa passagem por esta Federação deverá ser muito curta, considerando que a equipa de trabalho, a que V. Ex.^a acaba de dar posse, tem por missão preencher uma lacuna que medeará entre o render da anterior Direcção e o início da que se seguirá. Esta última Direcção teve homens de grande valor que conseguiram em tão curto espaço de tempo fazer da nossa Federação um Organismo válido e prestimoso. Aqui lhes deixamos o nosso muito obrigado e o testemunho da nossa gratidão.

Antes de proferirmos breves considerações sobre a orientação que tomaremos na nossa Federação — Organismo Secundário — julgamos por bem abordar, ao de leve, o que de essencial queremos frizar do Organismo Primário — a Casa do Povo.

A nossa boa gente do campo já bem sentindo de maneira inequívoca a salutar

acção das Casas do Povo, não só no vasto campo da Previdência, mas mais acentuadamente no da Assistência. Resalta aqui a pergunta: — em que tempo da vida das Casas do Povo se viu, com insistência, os trabalhadores doutros officios ou até indivíduos, que muito embora vivendo na área desta, não puderam ser considerados sócios efectivos, por efeito dos estatutos, como os trabalhadores rurais, pedirem o pagamento voluntário de cota e a sua inscrição como beneficiários do Fundo de Previdência da Casa do Povo, portanto, com as mesmas regalias de sócios efectivos?

O valor da Casa do Povo nos meios rurais

E o sr. João de Almeida afirmou: — Não podemos dar uma resposta totalmente satisfatória, mas sim afirmar que, nas horas em que vivemos, é com insistência que tal acontece e de maneira a se verificar que toda a população rural onde existe Casas do Povo pretende beneficiar das regalias, em parte ou totalmente, deste Organismo.

Esta é a prova mais que evidente do seu real valor.

Os benefícios são muitos e variados: há assistência médica gratuita; o subsídio na doença; para medicamentos; para casamento; por morte; por nascimento; e de auxílios imperiosos.

Tudo isto contribui para o bem estar da população das nossas freguesias rurais. Só assim se compreende que, salvo raros casos de falta de esclarecimento e conhecimento destes benefícios, as autoridades das freguesias onde não existem Casas do Povo — das chamadas zonas brancas — estejam a pedir a sua integração na área das Casas do Povo, instaladas em freguesias vizinhas.

A Casa do Povo compete orientar a juventude, criando para tal as actividades educativas necessárias, no domínio da cultura, do recreio, do desporto, e da formação profissional; compete criar um escol e ser uma escola de futuros Chefes. Deve ter, ainda, papel importante na resolução do Problema habitacional. É, assim, o Organismo mais válido da freguesia, com a nobre missão de centro de cooperação social. Para tudo isto recebe a Casa do Povo auxílio de diversas entidades, incluindo o próprio Estado, e elas são: a Junta Central das Casas do Povo; o Fundo Nacional do Abono de Família; a Junta de Acção Social; a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho; os Serviços Médico-Sociais; o Fundo de Desemprego; a Federação das

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —Partos, Injecções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

Casas do Povo e outras, como a Fundação Calouste Gulbenkian.

A Casa do Povo pode e deve ser o foco de toda a vida rural

Continuando, o Sr. João de Almeida acentuou:

As federações, têm, além de outras, por missão, conceder aos organismos primários federados auxílios de vária ordem a prestar-lhes assistência técnica na sua administração.

Por tudo quanto de bom têm as Casas do Povo, onde se realizem plenamente os seus fins, não nos admira que Salazar as considere uma das mais belas instituições, senão a mais bela, do Estado Corporativo, e conclua que elas podiam e deviam ser o foco de toda a vida rural.

Ao meditar nestas duas últimas afirmações, além do muito de bom que a nossa Federação já tem, ou está em vias de concretizar, como a Colónia de Férias «Prof. Gonçalves de Proença»; como o Centro Piloto de Adestramento Agrícola, a montar com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e o Posto Agrário de Braga; como o Centro de Recolha e Divulgação de Artesanato, já existente no Grémio de Comércio de Braga, e outros benefícios, queríamos, com a ajuda e a orientação do I. N. T. P. de Braga — onde estamos certos que tanto V. Ex.^a Sr. Dr. Agostinho Guimarães Pestana, como V. Ex.^a Ss. Drs. Dourado e Anselmo, nos darão apoio total — contando ainda com a colaboração competente e esclarecida que é o Sr. Jorge de Araújo, queríamos, como dissemos, fazer o norte principal desta equipa de trabalho, não só através duma divulgação intensa e de várias ordens, para o que muito poderão contribuir toda a Imprensa Distrital e todos os elementos directivos e funcionários das Casas do Povo, como ainda prestar a cada uma destas o apoio e a assistência técnica que necessite, a concretização de que toda a vida rural de cada CASA DO POVO, nela se centralize, de tal maneira que o sócio deste organismo encontre nela os meios necessários para a realização das suas aspirações, o remédio para os seus anseios e vicissitudes, o amparo nas suas dificuldades; que lhe proporcione, em suma, a sua promoção social,

No Aniversário de «O Barcelense»

(Continuação da página 1)

Longos anos de vida te desejo, assim como a todos os que te são queridos, com saúde e felicidades. Um grande abraço da Vêlhinha

igualmente aniversaria na mesma data e que foi uma das glórias de Barcelos.

S. Paulo, Fev.º 1966

AVÓ BÉNA

Lisboa, Fev.º 1966

Mário de Moura Portugal cumprimenta e felicita-os, bem como aos vossos mais queridos colaboradores, pela passagem de mais um aniversário do Jornal O Barcelense, formulando votos para que, com dignidade e isenção, continueis a servir a causa regional.

Barcelos, Fev.º 1966

F. Duarte envia felicitações ao ensejo de mais um aniversário de O Barcelense, a transcorrer em 12 de Fevereiro p.º f.º.

Aproveita o ensejo para recordar com saudade o seu fundador que

de tal maneira que se sinta não um desprotegido, mas um eleito na obra de Deus. Com o caminhar para o norte que apontamos, chegando mais longe ou mais perto, poderemos sentir que nos realizemos no curto espaço do preenchimento da lacuna que, no início das nossas palavras, referimos, servindo desinteressadamente a Organização Corporativa e contribuindo modestamente para o engrandecimento de Portugal». A terminar: «Muito obrigado, pois, a todos V. Ex.^{as} pela atenção que fizeram o favor de nos dispensar e pelo calor que nos deram com a vossa presença extensivo aos que, impossibilitados de hoje estar aqui connosco, não se esquecerem de nos enviar uma palavra amiga.»

Todos os discursos proferidos foram muito aplaudidos.

O Barcelense não quer deixar de felicitar a nova direcção da Federação das Casas do Povo e fá-lo na pessoa do seu ilustre Presidente, Sr. João Augusto de Almeida. Ao mesmo tempo, conselente da acção que a imprensa regional pode desempenhar junto da massa rural, coloca estas columnas ao dispor da Federação, de modo que da colaboração Imprensa-Federação possam resultar benefícios para o meio rural.

Ex.º Sr.

Director do O Barcelense
É meu dever, assim como o de todos os Bons Barcelenses, felicitar o nosso querido Barcelense pela passagem de mais um aniversário da sua existência e desejar ao seu ilustre Director, bem como a todo o pessoal gráfico, muita saúde e muitas felicidades.

Um abraço amigo para todos.

José Gomes Alves
Secção de Informação da P. S. P.
PORTO

Ex.º Sr. Senhor:

Na passagem de mais um aniversário do já tão antigo jornal «O BARCELENSE», que V. Ex.^a mui dignamente dirige, não pode a Rádío Renascença, deixar de prestar-lhe, e a todos que nele colaboram, a mais sincera e viva homenagem pela forma admirável como, há mais de meio século, vem defendendo os interesses Regionais de Barcelos e de todo o Norte do País, grandemente um justo lugar de destaque na Imprensa Nacional.

A V. Ex.^a e a todos que abnegadamente o acompanham na difícil tarefa de manter com brilho e dignidade esse jornal, as nossas melhores felicitações e os melhores votos de prosperidades.

Lisboa, 16-2-66

RÁDIO RENASCENÇA
Emissora Católica Portuguesa

A Direcção de «OS CARLOS» cumprimenta-o e felicita-o por tão auspicioso dia
Lisboa, 12 de Fevereiro de 1910

Francisco Miranda de Andrade, com os seus cumprimentos, felicita por mais um ano de vida de «O Barcelense», desejando-lhe todas as prosperidades.

Porto, 11-2-1966

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco Português com actuação no Mundo que os portugueses criaram

ABRANTES
AEROPORTO (BEIRA)
ALCÁÇER DO SAL
ALCOBAÇA
ALMADA
ALTO MAÉ
ANGRA DO HEROÍSMO
ANTÓNIO ENES
AVEIRO
BARCELOS
BEIRA
BEJA
BENAVENTE
BISSAU
BRAGA
BRAGANÇA
CAIA (ELVAS)
CAMPO MAIOR
CANTANHEDE
CASCAIS
CARTAXO
CASTELO BRANCO
CHAVES
CHINDE
COIMBRA
CORUCHE

COVILHÃ
DILI
ELVAS
ESPINHO
ESTREMOZ
ÉVORA
FARO
FELGUEIRAS
FIGUEIRA DA FOZ
FUNCHAL
GOUVEIA
GUARDA
GUIMARÃES
INHAMBANE
JOÃO BELO
LAGOS
LAMEGO
LEIRIA
LOULÉ
LOURENÇO MARQUES
LOURES
LOURINHÃ
MACAU
MACUTI
MALEMA
MALVEIRA

MANGUALDE
MATOSINHOS
MEALHADA
MIRANDELA
MOÇAMBIQUE
MOCUBA
MONTIJO
MORTÁGUA
NACALA
NAMPULA
NELAS
ODEMIRA
ODIVELAS
OVAR
PENAFIEL
PONTA DELGADA
PONTE DE SOR
PORTALEGRE
PORTIMÃO
PORTO
PORTO AMÉLIA
PORTO SANTO
PRAIA (SANTIAGO)
PRÍNCIPE
QUELIMANE
RÉGUA

RESSANO GARCIA
SAL
SÃO TOMÉ
SÃO VICENTE
SANTARÉM
SANTIAGO DO CACÉM
SEIXAL
SERTÁ
SETÚBAL
SILVES
SINTRA
TAVIRA
TETE
TOMAR
TONDELA
TORRES NOVAS
TORRES VEDRAS
VIANA DO CASTELO
VILA CABRAL
VILA FRANCA DE XIRA
VILA N. DE FAMILICÃO
VILA PERY
VILA REAL
VILA REAL S. ANTÓNIO
VISEU
VIZELA (CALDAS DE)

LISBOA — (Alcântara — Alvalade — Arco do Cego — Avenida Almirante Reis — Avenida da Liberdade — Avenida de Berna — Benfica — Cabo Ruivo — Cais do Sodré — Pedrouços — Praça da Figueira — Praça de Londres — Praça Luís de Camões — Rossio — Rua Augusta)

BANCOS EM CUJO O CAPITAL O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO COMPARTICIPA:

BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO — Rio de Janeiro, S. Paulo, Manaus, Belém, Porto Alegre, Recife

BANQUE FRANCO-PORTUGAISE D'OUTRE-MER — Paris

ANGLO-PORTUGUESE BANK, LIMITED — Londres

BANK OF LISBON & SOUTH AFRICA, LIMITED — Johannesburg

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

PELO CONCELHO

FRAGOSO

Caminhos dos montes—Notas e comentário

—Ao fazermos a leitura de «O Barcelense» de 5 do corrente deparámo-nos com o que escreveu o correspondente de Quintiães nesse mesmo número sobre o entusiasmo que decorreu nessa freguesia e na de Aborim a propósito da abertura de vários caminhos por uma máquina tractora durante algumas semanas. É intimamente legítimo esse entusiasmo; e esta freguesia só lamenta que a abertura de tais caminhos não tenha atingido os montados de Fragoso.

Com efeito também aqui andou essa máquina a solicitação da Junta da freguesia que a contratou a 270\$00 por hora a uma empresa do Bombarral e onde trabalhou durante cerca de dois meses na abertura de caminhos através dos seus montados numa extensão de oito quilómetros aproximadamente. A despesa com este trabalho andou à volta de 72 contos.

E dissemos acima que pena foi este caminho não ficar ligado ao daquelas freguesias agora abertas pois que esta Junta estava disposta a prolongar o seu até aos respectivos limites. Ainda chegou a haver para esse efeito alguns contactos entre a Junta de Fragoso e as de algumas a nascente dos mesmos montes como Durrães, Aguiar e Quintiães, aproveitando-se o facto de a referida máquina aqui andar. Tirando a participação que houve da parte da Câmara e do Governo do Distrito a grande maior parte daquela despesa foi suportada pelos habitantes desta freguesia e de outros proprietários de fora que nos mesmos montes têm interesses. Parece-nos no entanto que tais empreendimentos não deviam ficar por aqui e por isso impõe-se que as juntas de freguesias a começar por Tregosa, Durrães e a continuar por Aguiar, Quintiães, Aborim, Carapeços, Santa Leocádia, Vilar do Monte e Feitos e de um modo geral todas as que têm acesso dos mesmos montes e a que sem dúvida Fragoso não faltaria, a encontrar um local a determinar e em conjunto se entender e tentar conseguir a ligação dos seus caminhos até aos limites de Fragoso através dos seus montados o que facilitaria enormemente o transporte de lenhas, matos, madeira e até pedra a todos os habitantes desta e de todas as freguesias interessadas que suponho serem pelo menos as que acima ficam citadas feito quer por carro de bois quer por camiões ou tractores agora bastante em moda. Há ainda a vantagem de se estabelecer um mais fácil acesso a esses montes no caso de um incêndio que pode deflagrar de um momento para o outro, sobretudo na estação de Verão. É isto também uma circunstância a tomar em boa consideração.

Quanto à Junta de Fragoso, embora sem credenciais para falar em seu nome pois que o faço apenas na qualidade de simples correspondente mas supondo que interpretando o pensamento da maioria dos habitantes desta freguesia e a que me cumpre dar ouvidos sobre as suas necessidades e opiniões, estou certo de que não negaria o seu acordo e concurso a que tal reunião se efectuasse e quanto mais cedo melhor, antes que arrefeçam os entusiasmos agora despertados.

E se tal nos fosse permitido até pediríamos licença para sugerir um nome que nos parece mais indicado para aglutinar as juntas de todas as freguesias interessadas em tal reunião: esse nome seria o do Sr. Dr. Luis Novais Machado, antigo Presidente da Câmara deste concelho, e que é natural de uma das freguesias com interesses ligados a esses montados e que por isso bem conhece as necessidades e aspirações das mesmas.

O que mais agora se comenta e regeia aqui é que as águas das chuvas venham prejudicar como já o vem fazendo o trabalho realizado e assim anular a despesa feita. Por isso o que desde já se está a impôr seria conseguir uma participação das entidades competentes mas só para a abertura dos caminhos ainda por abrir e a seguir a de empedramento dos mesmos e dos que já se encontram abertos.

Porque não provocar então uma reunião das forças vivas de todas as freguesias acima referidas em local que for achado por mais conveniente para assentar em princípio sobre as necessidades mais urgentes e comuns como parecem ser os de melhoramentos dos seus caminhos?

Já não falo por agora mas prometo fazer-lhe numa das próximas correspondências das necessidades da electrificação desta freguesia que para esse efeito se encontra geograficamente mais ligada às de Palme e Aldreu que sofrem do mesmo mal. Segundo ouvimos dizer o Sr. Presidente da Câmara teria dito em sessão pública realizada nos Paços do Concelho, em Outubro passado que a Câmara ia receber do Estado a importância de dez mil contos para melhoramentos, dos quais três mil seriam gastos na cidade e os restantes sete mil seriam distribuídos pelas freguesias do concelho.

Não seria tal promessa e esperança mais um incentivo para que se não perca esta oportunidade? A dormir é que nada se consegue e em nossa modesta opinião é da prosperidade das freguesias e aldeias que resulta a mesma prosperidade da Capital do Concelho, onde imediatamente se reflecte a abundância daquelas.

Ficamos hoje por aqui mas com vontade de voltar ao assunto logo que o julgemos necessário e conveniente. No entanto seria muito do nosso agrado que os Srs. correspondentes das freguesias interessadas no que acima fica exposto se pronunciassem sobre este mesmo assunto ou sobre outros que não me possam ocorrer mas que seriam de vantagem para o conjunto.

Outras notícias — Com 47 anos faleceu no lugar da Barrosa, desta freguesia o Sr. Sidónio Martins Maciel, solteiro.

—Partiu para França o Sr. Manuel de Castro Pereira.

—Conforme já noticiámos, efectua-se no próximo domingo, nesta freguesia a festa em honra do Padroeiro S. Pedro e ao Mártir S. Sebastião. O programa consta de missa solene e sermões e de tarde sermão e procissão na qual será estreada uma nova bandeira de S. Pedro.

Durante o Sábado e Domingo será queimado fogo de artifício e uma cabine sonora abrilhantará esta festividade.

T. Vieira

QUINTIÃES

Estrada — Nestas colunas fizemos algumas considerações sobre a necessidade da obra então referida, bem como o apelo à nossa Câmara que veio a considerar este empreendimento, depois de ter enviado ao local o Ex.º Engenheiro chefe dos Serviços da sua Repartição Técnica e ter sido elaborado um circunstanciado relatório e parecer que foi presente à sessão da Câmara do dia 8 do corrente mês.

Ponderadas devidamente as necessidades frementes dessas obras, foi então deliberado por unanimidade conceder a Câmara um subsídio de 20.000\$00 para ajuda do pagamento da despesa feita com a máquina escavadora, cujo montante foi de 72.500\$00

Noutras obras de consolidação como empedramento de lameiros, de valetas aquedutos etc., estão já dispendidos 15.380\$00 e prevê-se a necessidade de investir mais 20 a 30 contos para se atingir a segurança indispensável ao trânsito na extensão de 3.800 metros.

Mais ficou a Câmara de considerar e conceder um subsídio de 5.000\$00 à Junta de freguesia de Aborim para ajuda dessas obras de consolidação no traçado que lhe diz respeito.

Aqui deixamos a grata referência e reconhecimento, a toda a Ex.ª Edilidade e seu presidente, Sr. Dr. Luis de Figueiredo, bem como ao Ex.º Engenheiro Américo Damásio, que não se poupou a esforços e conselhos por ásperos e difíceis terrenos. Gostosamente reconhecemos também a intenção do chefe da Secretaria Ex.ª Sr. Fernando da Costa Fernandes, que eficazmente solucionou o ordenamento burocrático e processamento da verba. — De entre grandes compromissos que pesam sobre o Município, este foi considerado na base de cerca de 25% de comparticipação. Tal ajuda além de devidamente apreciada é acima de tudo um justo incentivo às obras tão necessárias ao meio rural. Fazemos sinceros votos para que tal critério se mantenha com todos os municípios, se bem que constitua grande sacrificio para os utentes e beneficiários que desta forma passam a equiparar-se ao próprio Estado, em regime de comparticipações. A vantagem é no entanto uma: não esperar por sapatos de defuntos. — Parar é que não se pode quando a luta se trava contra necessidades inadivéis.

Hoje conforme tínhamos prometido vimos dar público conhecimento das contas até agora apuradas e fazer o nosso apelo a alguns dos consortes já sacrificados e com mais razão a novos dos quais esperamos proporcionais ajudas:

Relação dos donativos em dinheiro até 14-2 do corrente ano entregues para a obra da estrada em Quintiães que liga Moimho Velho a Santa Maria — Souto de Faria-Largateira — Atracadouros — Frioje, Enxertos, Preza, Espinheiro e Maria da Igreja:

Comparticipação da Câmara de Barcelos, 20.000\$00;

António Sousa (Paulo), 2.000\$00; Cândido Lourenço Campos, 1.000\$00; Joaquim Alves Araújo, 1.000\$00; Prof.ª D. Beatriz Salazar, 1.000\$00; Domingos Mendanha, 200\$00 Casa da Sr.ª Rosa do Rego, 1.000\$00 Roque Lacerda, 250\$00 Joaquim Miranda e Silva, 250\$00; António Mendanha, 150\$00; Domingos Lopes, 300\$00; Joaquim Fontainhas, 450\$00; Família Novais Machado, 43.710\$00; Transporte 71.310\$00 Reverendo Padre Francisco Amorim Fernandes, 1.000\$00

Quintiães — Total 72.310\$00.

DE ABORIM

João Dias Pinheiro, 2.000\$00; Família de Porfírio de Sousa, 1.200\$00; Família de Cândido de Magalhães, 800\$00; José Maria Marques, 1.500\$00; David Coutinho, 500\$00; Maria da Vinha, 500\$00; Joaquim Menezes, 500\$00; Margarida da Mota, 300\$00; Daniel Magalhães Lima, 200\$00; José Queiroz, 250\$00; Domingos Maciel Sousa, 670\$00; João Ferreira, 500\$00; João Barros, 150\$00; João da Silva Rosa (João de Aninha) por sua procuração, 2.500\$00; Albino Menezes (Vinha), 350\$00; Dr. Fernando Salazar, 400\$00; Fernando Salazar Norton, 500\$00; Beatriz Menezes, 250\$00; José da Cal, 200\$00; Bacelar Pinto, 200\$00; José da Costa Pereira, 200\$00; Francisco Coutinho, 500\$00; Joaquim de Custódia, 200\$00; Família de Eduardo Bessa, 200\$00; António Ferreira (Lamil), 500\$00.

DE AGUIAR

Luis da Rocha, 500\$00.
Soma..... 15.570\$00

DESPEZAS

Alimentação do pessoal tractorista desde 14-XII-965 a 24-I-966, 2.480\$00. Para o tractor de Joaquim Fontainhas, 3.850\$00; para o tractor de Alfredo Pereira Miranda, 350\$00; Pedreiros e ajudantes, 2.390\$00; Jornalheiros e pessoal das pedreiras da cheira e Santa Marinha, 5.670\$00; Indemnizações a pobres, 640\$00 Máquina escavadora, 72.500\$00.

Pelo que fica exposto conclue-se da necessidade de colaboração proporcional

Total de despesa..... 87.880\$00

de outros consortes dos referidos caminhos, alguns dos quais ainda darão mais ajudas e outros se aguarda que venham a juntar-se. Entre estes últimos é pública a utilidade para mais os seguintes:

Beatriz Menezes; família da Casa da Péla; família do Sr. António (mestre de trolha de Aguiar); António Baptista de Sousa (Aborim); polícia Neco (S. Fins); António Azevedo (Roriz); Nelinho de Carapeços; Manuel Machado (Aborim); Família de Doroteia Bessa (Quintiães); Deolinda Carvalho (de Barre); Dr. António Rosas (Cossourado), Domingos Miranda (Cruzeiro-Cossourado); família do falecido Sr. Silva (Cossourado); Josefa Alves Coutinho (Cossourado); Sr. Adelino (Alfaiate em S. Fins), Margarida Menezes e João Menezes e provavelmente ainda outros que involuntariamente aqui não ficam lembrados, mas a quem pedimos a valiosa colaboração e para quem estamos todos também a trabalhar. — Desta forma todos unidos levaremos a bom termo uma tarefa que não parecia possível. Oportunamente daremos mais notícias.

C.

MINHOTÃES

Depois de tão longa ausência, o nome de Minhotães volta a figurar nas páginas deste jornal, para chamar a atenção das autoridades competentes para o deplorável estado em que se encontram os caminhos que servem os lugares da Veiga e do Penedo. Ainda não há muito tempo que deste último lugar saíram dois funerais, tendo-se encontrado sérias dificuldades na remoção da urna para o cemitério, em virtude de os caminhos se encontrarem completamente encharcados de água e lama, tornando-se intransitáveis. Depois de haver lugares na freguesia onde existem grande quantidade de pedra, porque é que a junta não adquire alguma dessa pedra para o conserto desses caminhos que tão necessitados estão?

Na continuação do caminho acima citado, isto é, do lugar do Bário ao lugar do Cruzeiro, os casos são idênticos, só com a diferença que, em vez de água e lama, há barrancos de um e outro lados do caminho, alguns dos quais com

desníveis de perto de um metro. Ora isto impossibilita qualquer tráfego. Mesmo a pé, qualquer pessoa corre riscos na sua integridade física. Uma parte desse caminho é encalçatada. No entanto de nada nos serve a calceta se levarmos em conta o facto de aí haver, a um dos lados, um amontoado com cerca de três m3 de terra, devido a ter aluído aí um muro de suporte da terra de um quintal. Ora o dono desse prédio mandou reconstruir o muro, no entanto «esqueceu-se» que devia retirar a terra que impedia a livre passagem. Isto é tanto mais de lamentar, quando o dito prédio pertence a um dos membros da Junta de Freguesia... Isto data já de há cerca de 2 anos...

Aqui deixam os Minhotanenses um apelo às suas autoridades, afim de que estes assuntos sejam resolvidos a contento de todos.

Couto

AREIAS DE VILAR

O alarme lançado nas colunas deste Jornal a chamar a atenção de como se encontram abandonadas as ruínas da antiga Capela de São João Baptista, encontrou eco em muitas pessoas responsáveis por tal abandono, que ao fim e ao cabo, são todos aqueles que nesta freguesia têm a sua residência.

Todos os ecos se extinguem em poucos momentos, mas esperamos que este, que a todos pertence, se concretise numa realidade construtiva. Neste caso, não se pode desfalecer. É um crime, não remediar aquilo que daqui a pouco, não tem remédio.

Confiamos em que o Reverendo Pároco nomeará uma comissão, encarregada de dar os primeiros passos. Essa comissão nomeada, e será o princípio de uma obra, que terá o apoio unânime de todos, ricos e pobres. São João Baptista confia e patrocinará esta realização.

Continua sem solução a retirada do entulho das valetas da estrada no lugar do Carvalhinho, apesar de todos os responsáveis por ali passar e ver com os seus próprios olhos, o prejuízo, que num futuro mais ou menos próximo, pode vir a causar tanto e injustificado desleixo. Que mais haveria-mos de dizer? O calado é o melhor.

—Para França, onde já se encontra, partiu o senhor Fernando Loureiro Gonçalves do lugar da Barreira. Que seja feliz no seu novo empreendimento são os nossos desejos.

—Tivemos o grande prazer de cumprimentar nesta freguesia, o Ex.º Senhor Tenente Capelão Rev. Padre Macedo, de Ucha São Romão, que durante quatro anos prestou assistência religiosa aos soldados que se encontram na Nossa Província de Angola a lutar pela integridade da Pátria. Agradecemos a Sua Ex.ª, a visita e a oferta que nos fez da sua casa em Valença do Minho, onde foi colocado como Pároco da Vila. Por tudo, muito obrigado.

—Na freguesia de Pousa, terra da sua naturalidade, faleceu no passado dia 11 do corrente, o senhor António Gonçalves, mais conhecido pelo «Sarécó», cantoneiro Municipal encarregado da conservação da estrada que atravessa esta freguesia. O «Sarécó» como todos o conheciam, deixa saudades a todos os habitantes desta terra, pois em cada um, novos e velhos, tinha um amigo. A sua família, principalmente ao senhor Francisco Pinheiro Gonçalves, residente nesta freguesia, apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

Fazem anos — Hoje, dia 19 — os senhores Avelino da Silva Fernandes e Carlos Ferreira da Silva. Também hoje festeja a sua festa natalícia, a Senhora D. Maria da Silva Carvalho do lugar da Devesa, mãe do nosso amigo senhor José Carvalho Peixoto, digno Guarda da P. S. P. em serviço na cidade de Braga. A todos os nossos sinceros parabéns.

Em 20 — A senhora D. Maria Adelaide Gomes Azevedo Matos, do lugar da Aldeia. Em 22 a senhora D. Maria Luísa Gonçalves Aquino, do lugar das Lages, esposa do senhor Manuel Gomes. Em 23 a senhora D. Alice Macedo Matos do lugar de Quintela. A todos desejamos umas festas de anos muito felizes.

C.

TREGOSA

Falecimento. — No lugar de Freixieiro desta freguesia, faleceu com 63 anos de idade, no estado de solteira, a Sr.ª Margarida de Sá Ferros, natural da freguesia de Aldreu. A extinta, era ex-criada do falecido Sr. Padre Manuel Inácio da Costa, que foi pároco respectivamente dos freguesias de Aldreu, Vila Fria, do Concelho de Viana do Castelo e desta, de Tregosa.

A família enlutada os nossos pêsames: — *Para Angola em passeio de turismo*. — Para Angola e outras províncias do ultramar português, encontra-se de partida, em passeio de turismo, o nosso ilustre amigo e conterrâneo Sr. Manuel Gomes Ribeiro de Miranda.

Que seja muito feliz pela sua arrojada digressão por terras de África, são os votos que lhe formulamos.

G.

Andar — Aluga-se
Aluga-se andar, amplo, com muitas divisões, em casa moderna, nesta cidade.
Informa esta Redacção.

FRANÇA E ALEMANHA
Venda ao balcão de Bilhetes de Caminho de Ferro e marcação de lugares, aos preços oficiais sem qualquer aumento

ANGOLA E MOÇAMBIQUE
EMBARQUES NO PRIMEIRO NAVIO

Agência A POVEIRA
Praça do Almada, 45 — Telefone 62291 — PÓVOA DE VARZIM

Produtos Sarcól, Limitada
RUA DE BRITO CAPELO, 138 e 143 (à Ramada Alta)
PORTO — PORTUGAL

Telefones: 42524 e 46200 P. P. C. Telegramas: SARCOL

Anilinas, Produtos Auxiliares e Resinas sintéticas para as Indústrias Têxteis e de Curtumes

PRODUTOS ESPECIAIS PARA A PREPARAÇÃO E ACABAMENTO DE TECIDOS

Matérias-primas para as Indústrias de:
Tintas e Vernizes, Plásticos, Borracha, Cerâmica, Papel e Detergentes

MÓVEIS
↓ DE **Perfeito José Soares** AGENTE DOS COLCHÕES DE MOLAS DE FLEX-SUPER

EM TODOS OS ESTILOS EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA
Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26 (JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82719 **SOARES**

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «**Barcélia**»
— Telefone 82784 —
Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

FURGONETAS DE RETOMA

TAUNUS «TRANSIT»	1963
TAUNUS «TRANSIT»	1963
VOLKSWAGEM	1965
MORRIS «J-2» Diesel	1962

COM GARANTIA

Vende-se na **GARAGEM CASTRO**
Telefone 82408 e 82625 **BARCELOS**

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

O ensino oficial e o ensino particular não fazem grande concorrência, um ao outro, mas completam-se, desde que haja mútua compreensão das respectivas atribuições, embora ambas tendam ao mesmo fim comum.

O ensino particular tem possibilidades pedagógicas que o ensino oficial não tem, desde que professores competentes, trabalhem, diligentemente, com turmas menos numerosas, dedicando mais atenção técnica, mais tempo, a cada aluno.

O liceu não pode fazer isto, dado que as suas turmas são mais numerosas.

Por outro lado, a função, digamos, de tutela pedagógica do ensino particular pode ser muito mais eficiente, quando a direcção dos Colégios, no intuito de bem servir, contrata os melhores e mais competentes professores para a leccionação de certas disciplinas e matérias — o que o liceu, também, não pode fazer. Isto, pelo menos.

Se relancearmos os olhos pelo panorama do ensino particular, em todo o país, veremos que existem colégios secundários verdadeiramente superiores, centros de ensino de

elevada categoria, porque as respectivas direcções têm noção correcta de que exercem verdadeiro serviço público.

Não cito nomes, não só para evitar melindres por omissão, mas, também, porque não devo abusar das colunas de O BARCELENSE, transitando esta secção em coluna de publicidade.

Não se pense, contudo, que a criação do liceu resolve todo o problema escolar de Barcelos.

Longe disso. Há possibilidades educativas, e de formação profissional que, a bem de Barcelos, devem ser desenvolvidas ao máximo dos seus limites, oferecendo, à gente barcelense, novas oportunidades, para novas ocupações e novos empregos, sem necessidade de ir a terra estranha obter seus diplomas.

Já, aqui, nas colunas de O BARCELENSE, se expôs algo sobre a cobertura escolar de Barcelos.

Mas, paulativamente, é que deve marchar-se, evoluir.

Falcão Machado

Senhor Ministro

Barcelos espera-vos!...

(Continuação da página 1)

não são alheios sentimentos de júbilo e ternura, fazer a entrega aos beneficiários, seus compatriotas.

Nestas andanças da vida pública terras há, porém, que estão paradas; indiferentes, assistem ao desbobinar de iniciativas persistentes, pertinazes, por que não confessá-lo, levadas a efeito pelos arautos do progresso, pelos representantes de comunidades administrativas mais seguros da persuasão que garante o êxito das suas diligências.

Barcelos, terra que, considerando algumas circunstâncias, ascendeu à categoria de meio cidadão, hoje, quase não justifica a existência dessa honraria. Carece de progresso, precisa de vida especial que distingue os meios da sua igualdade. A promessa de que algum ou alguns benefícios não-de chegar e que o plano de realização de obras subiu ao Ministério ou foi entregue para apreciação só vencerão no dia em que o ministro Arantes e Oliveira vier a Barcelos para, em comum, estudar os seus problemas, cuja apresentação tem de ser feita com escrupuloso cuidado, já vistos e revistos, com talento, que não duvido que exista, antes de Sua Ex.^{cia} se debruçar sobre eles,

O HOMEM

E A VAIDADE

(Continuação da página 1)

Certamente que a humanidade lucra alguma coisa com as rivalidades. E esse lucro está no progresso da vida material. Deve-se no entanto admitir, que essa vantagem material não é tudo na vida e que algo há mais e muito importante que escapa ao homem ou que ele esquece, porque lhe não convém. É a parte moral, a beleza de sentimentos, a generosidade, a modéstia e todos os predicados da humildade e renúncia. E tudo isto se perde quando o homem só tem um fim em vista: vencer materialmente. E é infelizmente este o objectivo principal da actualidade. E com ele geram-se guerras, criam-se inimigos, tornando o mundo num verdadeiro inferno, onde impera o ódio e a maldade. Neste mundo de cobiça que levará a humanidade para a sua perdição.

É este o exemplo dos nossos dias. É esta a verdade a que assistimos, sem poder pôr-lhe travão, porque o homem não aceita conselhos nem admite sequer que o repreendam. É egoísta, mau e, sobretudo, vaidoso.

António Rego

para com base num objectivo real e não de cálculo, poder preconizar a sua, tanto quanto possível, breve realização.

Logo, o Sr. Eng.^o Arantes e Oliveira, contando os barcelenses com a sua promessa de aproximação, ao partir de Barcelos deixará a certeza da execução das obras mais instantes para o concelho.

Onde reside a dúvida? Há que tomar, quanto antes, esta resolução para que, embora atrasada, Barcelos possa ainda avançar para se colocar, como é justo, lado a lado, como outras cidades.

Existe algum motivo ponderoso que obste a esta decisão? É nossa convicção que o titular da pasta das Obras Públicas precisa de ser abordado pelo convencimento das realidades. E, então, virá, como vai a outras terras do país para estudar ou apreciar obras em curso. E a cidade sabê-lo-á esperar para lhe dar testemunho eloquente de gratidão pelo que por ela se possa fazer.

Luís António

Scotter

Vende-se uma, como nova. Informa Garagem de Santo António, Rua Barjona de Freitas — Barcelos.

Festa dos Finalistas da E. I. C. de Barcelos

Gincana de Automóveis

É já no próximo dia 6 de Março que se realiza uma gincana de automóveis, prova que será «desbobinada», no Campo de Jogos do Gil Vicente F. C., gentilmente cedido pela direcção.

É de esperar que esta iniciativa tenha um grande êxito, pois que já não se realiza cá em Barcelos há já bastante tempo, uma prova deste género.

A presença de numerosos participantes, que já podemos garantir e a presença de grandes nomes, e colaboração de uma equipa de técnicos competentíssimos, e ainda os belos prémios a disputar, farão que o dia 6 de Março seja inesquecível para o público barcelense.

António Martins

Depois de quarenta anos de bons serviços, dos quais 26 na Companhia do Gás e Electricidade de Lisboa, regressou a esta cidade o nosso prezado assinante Sr. António Martins. Desejamos-lhe boa estadia na sua terra.

Lactário de Santa Maria

Actividade Assistencial em 1965

Consultas a mães inscritas, 2471; Consultas a crianças inscritas, 4074; Tratamentos diversos a mães e crianças, 2451; Medicamentos fornecidos gratuitamente, 1927.

Alimentos distribuídos:

Leite fresco de vaca em biberões esterilizados, 5 490 litros; Leite em pó em quantidades estudadas para cada criança, 249,5 quilos; Farinha de milho em rações especificadas, 160 quilos; Açúcar, 180 quilos; Farinhas dietéticas de composição especial, 42 pacotes; Concentrados de legumes, fígado, peixe, carne, frutos, etc., 274 boiões.

Bodos do Natal, Páscoa e Dia da Mãe, 100 peças de vestuário oferecidas pela Sr.^a Dr.^a D. Georgina Correia, 73 embalagens de brinquedos e guloseimas.

Receberam-se:

60 quilos de farinha do Sr. Adérito Pontes; 316 embalagens de produtos Nestlé e Jaquemaire; 1 772 medicamentos de laboratórios diversos.

Parabéns

No último número, no soneto com o título que nos serve de epigrafe saiu um verso truncado. Assim, no último terceto, segundo verso saiu: «De o brindar, todos nós sabemos»; quando devia ter sido: De o brindar, pois todos nós sabemos.

As nossas desculpas ao ilustre Amigo, Sr. A. Marques de Azevedo.

Obra poética de António Fogaça

A Emissora Nacional no seu programa «Música e Poesia», de quarta-feira, referiu-se à obra poética de António Fogaça e à edição da sua Obra feita pela Câmara Municipal de Barcelos, tendo palavras elogiosas para com o nosso ilustre Colaborador Dr. Francisco Miranda de Andrade, prefaciador do referido livro.

OBITUÁRIO

D. Judith do Valle P. Moreira

Na sua residência em Vila Boa S. João, faleceu no último domingo a veneranda Sr.^a D. Judith do Valle Pereira Moreira, viúva, de 71 anos, mãe dos nossos prezados amigos Srs.: Samuel do Valle Moreira, funcionário público, casada com a Sr.^a D. Virginia de Sá Monteiro do Valle Moreira, e Joel do Valle Moreira, funcionário Municipal, casado com a Sr.^a D. Maria Albertina Braga Pacheco do Valle Moreira.

O funeral da saudosa extinta realizou-se na segunda-feira da Quinta do Passal para a Igreja Evangélica do Mirante, no Porto, ficando a urna depositada no cemitério de Agramonte.

Alfere Augusto F. da Cruz

Faleceu na quarta-feira, dia 2, o barcelense Sr. Alfere Augusto Fernandes da Cruz, homem prestável e de bem.

O extinto era casado com a Sr.^a D. Joaquina Brito de Almeida Cruz. O funeral realizado na quinta-feira saiu da residência do finado em Barcelinhos para o Cemitério Municipal de Barcelos, sendo muito concorrido.

As famílias enlutadas «O BARCELENSE» apresenta o seu cartão de pesar.

João Borges de Freitas

No Porto faleceu o Sr. João Borges de Freitas, de 60 anos, importador de artigos de relojoaria, casado com a Sr.^a D. Laurinda Fernandes Rodrigues de Freitas e pai dos Srs.: Jorge e Oscar Rodrigues de Freitas. O extinto era cunhado da Sr.^a D. Alice Rodrigues de Araújo, casada com o nosso estimado amigo Sr. Anibal Araújo; e dos Srs.: Armando Rodrigues, casado com a Sr.^a D. Aurora Silva Rodrigues e Alfredo Fernandes Rodrigues, casado com a Sr.^a D. Flora Lidia Pacheco Rodrigues.

O funeral do finado realizou-se na passada terça-feira.

Joaquim Gomes dos Santos

Na freguesia de Cambezes faleceu o nosso velho assinante Sr. Joaquim Gomes dos Santos, de 84 anos, homem considerado, exercendo durante muitos anos o lugar de Presidente da Junta da Freguesia. Era pai do Sr. Manuel dos Santos Moraes, Regedor daquela freguesia, casado com a Sr.^a D. Maria da Silva Campos; e da Sr.^a D. Alzira dos Santos Moraes. O funeral realizou-se no dia 29 de Janeiro de casa para a igreja, onde foi rezado «Ofício», e daqui para o cemitério paroquial.

«O Barcelense» envia o seu cartão de pesar às famílias enlutadas.

O Barcelense Desportivo

Guttman: fim da ilusão

O jogo Sporting-Benfica foi, principalmente, para além de inúmeros aspectos que não interessa debater nestas colunas, o jogo «da confirmação»: confirmação de um «novo Benfica», de um estilo de jogo diferente, insólito nas equipas dirigidas por Guttman e nitidamente oposto ao futebol que celebrizou em terras portuguesas o treinador austro-húngaro, futebol que se caracterizava, em linhas gerais, por alto teor atacante, alicerçado numa velocidade levada até aos seus limites extremos, servido por notável espírito de luta, impulsivo, e no qual o plano táctico praticamente não existia ou ocupava lugar modesto no comportamento da equipa.

Esse novo estilo fora já claramente denunciado na Póvoa de Varzim, largamente demonstrado em Manchester e esteve, segundo a opinião unânime, na base da vitória benfiquista de Alvalade: um futebol cerebral, frio, calculista, matemático, tão diferente como o dia é da noite do futebol chamado «de Guttman», acima definido e que, por uma destas ironias em que o mundo do futebol é tão rico, aparece agora glorificado quando, durante os meses em que o Benfica navegava num mar de dificuldades e incertezas, era pura e simplesmente classificado como produto dos erros dos anteriores responsáveis dos campeonatos nacionais! Mas o mundo do futebol não é apenas rico em ironias: é-o igualmente em desculpas. A melhoria do Benfica, à parte o «novo estilo», é atribuída também, por outro lado, à subida de «forma» física, o que não deixa de ser curioso e surpreendente: jogadores profissionais de futebol precisarem de seis meses para atingirem a plenitude dos seus recursos! Talvez o professor e técnico espanhol Luis Pons tivesse razão ao afirmar que Guttman estava atrasado dez anos na preparação física dos jogadores de futebol, quando o viu em Cádiz ministrar ginástica à equipa benfiquista...

Nos domínios da preparação física Guttman pode, realmente, estar ultrapassado; mas não o está no que respeita ao futebol. Regressando a Portugal e ao Benfica, o discutido treinador ambicionava realizar a mais ousada das empresas: provar que era o único técnico, à face da Terra, capaz de (novamente) tornar o Benfica Campeão Europeu. Naturalmente, Guttman respondeu, de início, à ingénua expectativa criada em seu redor, baseada no retorno ao figurino táctico e técnico que deu dois títulos europeus (como se tal fora possível!)

Guttman tentou, humanamente, voltar ao passado, à fórmula mágica do êxito, mas não o conseguiu, o que não admira: no futebol, como na vida, jamais se pode recuar no tempo; e pretendê-lo, será negar, tão-somente, o fenómeno da evolução. Alguns dos elementos bicampeões europeus tinham desertado das fileiras benfiquistas, outros estavam acabados, outros ainda tinham sofrido a influência (ou os erros (!?) como afirmou Costa Pereira) de outros treinadores. Também ainda, no espaço de três épocas, o futebol português evoluiu bastante, devido ao profissionalismo e à acção esclarecida de meia dúzia de treinadores, igualmente evoluídos e atualizados.

Guttman sentiu, claramente, as perturbações causadas por todos estes obstáculos, e foi, lentamente, forçado a reconhecer que no futebol d'hoje não havia lugar para a concepção que ele tinha do futebol. Há um velho provérbio português («Aprender até morrer») que o treinador do Benfica intimamente reconheceu como certo: tal como Catão o Antigo que aos 70 anos começou a aprender grego, ele veio a Portugal aprender algo de novo sobre futebol, tendo quase a mesma idade que o grande cidadão romano.

Guttman não é um obcecado, um orgulhoso que teima no erro e insiste em o não ver; de ideias realistas, foi observando e modificando: o 4.^o defesa, que nos tempos gloriosos desfrutava de grande elasticidade, jogando como médio atacante, foi «fixado» na grande área defensiva, ao lado do defesa central; há liberdade, somente, para o defesa direito ser médio e também segundo extremo do seu lado; a aventura dos cinco avançados em linha terminou e, dos quatro actuais, cada um por sua vez, ou dois ao mesmo tempo, vêm ao meio-campo buscar jogo.

Começamos, assim, no aspecto táctico, a vislumbrar o «fim da ilusão», que se prolonga e completa no estilo, isto é, na maneira de jogar, visto que esta não corresponde à maneira de ser peculiar a Guttman. Cada treinador deixa, bem vincada, nos jogadores que dirige, a marca das suas concepções, do seu estilo, da sua personalidade (quando a possui...) e a sua acção é tanto mais profunda quanto mais os jogadores, para além da sua própria personalidade psico-técnica a assimilam e fielmente reflectem em campo.

Todas as regras têm as suas excepções e esta teoria nem sempre se pode aplicar na prática; há casos em que ela falha, como no Benfica, cujos jogadores Guttman não conseguiu moldar às suas ideias: o modo de actuar dos craques benfiquistas, nos últimos jogos, é, nem mais nem menos, o modo como actuavam no tempo de Riera, o construtor desse futebol «cerebral, frio, calculista, matemático» que tão combatido e odiado foi (apesar de ter proporcionado ao Benfica a mais brilhante de todas as suas épocas) e agora tão elogiado é. Ainda e sempre, os poderes mágicos do velho «Feiticeiro»...

Parece, haver, porém, nesta adopção do futebol rierista, claro sintoma de «regresso ao passado». Tal sintoma, no entanto, é apenas aparente, na medida em que o tipo de futebol implantado por Riera no Benfica era, na altura, um futebol do futuro, como a maioria dos actuais jogadores benfiquistas, que o corporizaram, têm vindo ultimamente a demonstrar; daí que esse futebol tivesse sido incompreendido, o que não acontece hoje: a par da evolução técnico-táctica do futebol verificou-se também uma evolução apreciável.

Guttman, como se vê, também evoluiu, e ainda pode ganhar tudo: Campeonato, Taças de Portugal e da Europa; mas já perdeu algo de irreversível — a ilusão que lhe envolvia o nome, de que o Benfica só podia e deveria jogar, só seria grande voltando ao futebol de 1961-62: a ilusão-Guttman, que ele próprio se encarregou de destruir.

J. J. ROD

Columbofilismo

Realiza-se amanhã o treino de Ermezinde, na distância de 35 Km. O encastamento faz-se hoje, pelas 21,30 horas na sede da colectividade, chamando-se a atenção dos columbofilos para o facto.

João Furtado de Castro

MISSA DO 30.^o DIA

Sua família manda celebrar na próxima sexta-feira, dia 25, pelas 9,30, na Capela de S. José, missa do 30.^o Dia por alma do seu querido finado, falecido em Moçambique.

Barcelos, 19 de Fevereiro de 1966.

A FAMÍLIA

Casamento

Na Igreja Matriz realizou-se o casamento da Sr.^a D. Candida da Silva Gonçalves, com o Sr. Furtado Domingos Fernandes Marques, ausente em África mas representado por seu pai, Sr. José Fernandes Marques, construtor civil, desta cidade. A noiva é filha da Sr.^a D. Maria Barbosa da Silva e do falecido Sr. António Nascimento Gonçalves.

Foram padrinhos a Sr.^a D. Maria da Silva Gonçalves Carvalho, irmã da noiva, e o sr. Gil Meira de Carvalho.

«O Barcelense» deseja aos nubentes muitas felicidades.

Propriedade vende-se

Em Vila Frescainha, S. Martinho, lugar da Agrela, casa de chão e horta pertencente a Manuel Pereira de Brito.

Recem-se prepostas, caso convenha. Falar com Secundino Pereira de Brito, em Vila Frescainha S. Pedro.